LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

IMPACTO DOS PADRÕES ALIMENTARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO

IMPACT OF DIETARY PATTERNS ON HYPERTENSION CONTROL

IMPACTO DE LOS PATRONES ALIMENTARIOS EN EL CONTROL DE LA HIPERTENSIÓN

https://doi.org/10.56238/levv17n63-060

Data de submissão: 12/07/2026 **Data de publicação:** 26/08/2026

Amanda Maria Pereira
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: amandatccf@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-3531-4821

Jayane Lopes Rodrigues
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: lopesjayane40@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-3724-0991

Júlia Zacour Ferreira Silva
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: juliazacourfs@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0935-9810

Luisa Castro Goulart
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: luisagoulart21@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1123-9414

Maria Eduarda Rodrigues Jeronimo
Graduanda em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: dudajeronimo123@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1503-8527

Paulo Victor Cardoso Morais
Graduando em Biomedicina
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: paulovictoer@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3383-5794

Lília Rosário Ribeiro
Doutora em Ciências
Instituição: Centro Universitário de Formiga
E-mail: lilia@uniformg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3350-7583

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica não transmissível de elevada prevalência e importante impacto na saúde pública, sendo influenciada por fatores genéticos, sociais, ambientais e comportamentais, especialmente pelos hábitos alimentares. Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência extensionista voltada à promoção da educação alimentar e nutricional entre adolescentes de uma escola pública do município de Formiga-MG. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga-MG, sob supervisão docente. As atividades foram direcionadas a estudantes do 3º ano do Ensino Médio e envolveram abordagem teórica sobre alimentação saudável, hipertensão arterial e doenças crônicas não transmissíveis, além de atividade prática com demonstração visual da quantidade de açúcar, sódio e gordura saturada presentes em alimentos ultraprocessados. Observou-se participação ativa, curiosidade e surpresa dos estudantes diante das informações apresentadas, especialmente durante a prática com balança digital. A ação contribuiu para ampliar o conhecimento dos adolescentes, estimular escolhas alimentares mais conscientes e fortalecer a aproximação entre universidade, escola e comunidade.

Palavras-chave: Adolescentes. Alimentos Ultraprocessados. Educação Alimentar. Hipertensão Arterial. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension is a highly prevalent noncommunicable chronic disease with an important impact on public health, influenced by genetic, social, environmental, and behavioral factors, especially eating habits. This study aimed to report an extension experience focused on promoting food and nutrition education among adolescents from a public school in the municipality of Formiga, Minas Gerais, Brazil. This is a descriptive experience report developed by undergraduate Biomedicine students from the Centro Universitário de Formiga-MG, under faculty supervision. The activities were aimed at third-year high school students and included a theoretical approach to healthy eating, arterial hypertension, and noncommunicable chronic diseases, as well as a practical activity with a visual demonstration of the amount of sugar, sodium, and saturated fat present in ultra-processed foods. Active participation, curiosity, and surprise were observed among the students, especially during the practical activity using a digital scale. The intervention contributed to expanding adolescents' knowledge, encouraging more conscious food choices, and strengthening the relationship between university, school, and community.

Keywords: Adolescents. Ultra-processed Foods. Food Education. Arterial Hypertension. Health Promotion.

RESUMEN

La hipertensión arterial sistémica es una enfermedad crónica no transmisible de alta prevalencia y con importante impacto en la salud pública, influenciada por factores genéticos, sociales, ambientales y conductuales, especialmente por los hábitos alimentarios. Este trabajo tuvo como objetivo relatar una experiencia de extensión orientada a la promoción de la educación alimentaria y nutricional entre adolescentes de una escuela pública del municipio de Formiga-MG. Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo, desarrollado por estudiantes del curso de Biomedicina del Centro Universitário de Formiga-MG, bajo supervisión docente. Las actividades fueron dirigidas a estudiantes del tercer año de la enseñanza media e incluyeron un abordaje teórico sobre alimentación saludable, hipertensión arterial y enfermedades crónicas no transmisibles, además de una actividad práctica con

demostración visual de la cantidad de azúcar, sodio y grasa saturada presente en alimentos ultraprocesados. Se observó participación activa, curiosidad y sorpresa de los estudiantes ante la información presentada, especialmente durante la práctica con balanza digital. La acción contribuyó a ampliar el conocimiento de los adolescentes, estimular elecciones alimentarias más conscientes y fortalecer la aproximación entre universidad, escuela y comunidad.

Palabras clave: Adolescentes. Alimentos Ultraprocesados. Educación Alimentaria. Hipertensión Arterial. Promoción de la Salud.

1 INTRODUÇÃO

Conforme levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (2025), aproximadamente 1,4 bilhão de indivíduos convivem com hipertensão. Apesar da elevada prevalência da condição, menos da metade dos hipertensos consegue manter um controle adequado da pressão arterial, seja por meio do uso de medicamentos ou da adoção de medidas voltadas à modificação dos fatores de risco.

A Diretriz Brasileira de Hipertensão define a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como uma doença crônica não transmissível (DCNT), caracterizada por etiologia multifatorial, que abrange fatores epidemiológicos, genéticos, sociais e ambientais. A condição apresenta elevação da pressão arterial, definida por níveis iguais ou superiores a 140 mmHg para a pressão sistólica e 90 mmHg para a pressão diastólica (BBARROSO t al., 2021).

Nas últimas décadas, o Brasil tem vivenciado alterações que mostram a transição epidemiológica e nutricional, com padrões alimentares e estilos de vida inadequados (BARROSO *et al.*, 2021). A alimentação da população em geral está distante dos padrões considerados saudáveis, devido ao elevado consumo de alimentos ultraprocessados, à baixa variedade de alimentos in natura e ao excesso de calorias ingeridas. Esses fatores estão associados a alterações no perfil lipídico e ao aumento do risco de doenças

cardiovasculares (RIBAS FILHO; SUEN, 2013). Nesse mesmo contexto, a Pan-American Health Organization (PAHO, 2015) constatou que o consumo de alimentos e bebidas ultraprocessados aumentou 30,6% entre 2000 e 2013 no país, que ao final desse período tornou-se o segundo maior consumidor de fast food na América Latina.

Considerando que os alimentos ultraprocessados tendem a substituir opções mais saudáveis, comprometendo a ingestão adequada de nutrientes essenciais e a qualidade global da dieta, observa-se que, entre adolescentes, esse cenário é ainda mais preocupante. Nessa fase da vida, são frequentes comportamentos alimentares inadequados, como a omissão de refeições, especialmente o café da manhã, a substituição de refeições principais por lanches, o consumo elevado de refrigerantes e alimentos hipercalóricos e ricos em açúcares, além da baixa ingestão de frutas e hortaliças. Esses hábitos alimentares contribuem para um padrão dietético desequilibrado, favorecendo o consumo excessivo de calorias vazias e o desenvolvimento de inflamação crônica de baixo grau (VIEIRA *et al.*, 2005). Consequentemente, tais práticas aumentam o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), tanto no curto quanto no longo prazo (FONSECA; SICHIERI; VEIGA, 1998).

Para o controle da HAS, o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tem priorizado ações voltadas à promoção da alimentação saudável, ao incentivo à prática de atividade física e à prevenção do consumo de álcool e tabaco. Entre as ações voltadas para

a alimentação, destacam-se a elaboração do Guia Alimentar para a População Brasileira, a implementação da rotulagem nutricional e os acordos firmados com a indústria para reduzir o teor de sódio e eliminar as gorduras trans dos alimentos (BRASIL, 2017).

Observam-se ainda programas governamentais destinados ao estímulo do consumo de frutas e hortaliças, incluindo iniciativas de alimentação escolar, como o Crescer Saudável (Brasil, 2021), bem como o Programa Alimenta Brasil, que visa ampliar o acesso a alimentos por famílias em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2021).

Diante desse contexto, evidencia-se a relevância de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar como estratégia para a promoção da saúde e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo relatar uma ação de extensão universitária desenvolvida em uma escola pública

do município de Formiga-MG, voltada à promoção de hábitos alimentares saudáveis entre adolescentes de 16 a 17 anos, por meio de atividades educativas relacionadas ao consumo de sódio e açúcares presentes em alimentos industrializados..

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido em um projeto de extensão universitária do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Formiga – MG (UNIFOR-MG). O projeto, intitulado “Impacto dos padrões alimentares no controle da hipertensão”, foi realizado em uma escola pública estadual no município de Formiga – MG, como parte das atividades curriculares do curso.

O planejamento das ações foi realizado semanalmente, sob supervisão da docente responsável pelo projeto, contando com a participação de seis discentes do curso de Biomedicina. As ações executadas no ambiente escolar foram conduzidas em conformidade com a organização e a rotina institucional da escola.

O público-alvo do projeto foi composto por estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com faixa etária entre 16 e 17 anos. As atividades tiveram início com uma abordagem teórica acerca da importância da alimentação saudável e sua relação com a prevenção e o controle da hipertensão arterial. Durante as palestras educativas, foram abordados temas relacionados aos hábitos alimentares inadequados, com ênfase no consumo excessivo de alimentos industrializados e ultraprocessados, destacando sua associação ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Também foram desenvolvidas orientações relacionadas à interpretação de tabelas nutricionais e à compreensão da pirâmide alimentar, visando incentivar escolhas alimentares mais saudáveis e conscientes. As atividades foram conduzidas de maneira didática e interativa, favorecendo a

participação ativa dos estudantes e ampliando a compreensão sobre a relação entre alimentação adequada e promoção da saúde.

Na sequência, foi realizada uma atividade prática voltada à conscientização dos estudantes sobre o consumo de alimentos ultraprocessados. Para isso, foram utilizados exemplos de alimentos processados consumidos regularmente pelos estudantes, como: macarrão instantâneo, refrigerantes e bolacha recheada. A partir desses alimentos, foram destacados os principais componentes prejudiciais à saúde, com destaque para o excesso de açúcar, gordura saturada e sódio presentes nesses produtos.

Em seguida, foi utilizada uma balança digital para demonstrar aos estudantes, de forma prática e visual, as quantidades aproximadas dessas substâncias presentes nos alimentos apresentados. A atividade foi finalizada com orientações educativas sobre escolhas alimentares mais saudáveis e entrega de um folheto informativo contendo riscos do consumo excessivo de açúcar, sal e alimentos ultraprocessados, bem como orientações para uma alimentação mais saudável e equilibrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão foi direcionado a jovens de uma escola pública localizada no município de Formiga, com intuito de levar informações sobre alimentação saudável. O trabalho foi direcionado a alunos do terceiro ano do ensino médio sob a supervisão da professora regente. O público foi de aproximadamente cinquenta alunos entre jovens do sexo masculino e feminino, com a faixa etária entre 16 e 18 anos.

Durante a abordagem teórica foi possível identificar que, embora os estudantes possuíssem conhecimento prévio básico sobre alimentação saudável, havia lacunas importantes relacionadas à compreensão dos impactos da alimentação inadequada, especialmente no que se refere a desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica e de outras doenças crônicas não transmissíveis. Muitos relataram o consumo frequente de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes, energéticos, embutidos, macarrão instantâneo, biscoitos recheados, entre outros, reconhecendo estes como parte constante da sua rotina alimentar diária. Esse resultado reforça a preocupação com os hábitos alimentares adotados na adolescência, fase em que escolhas inadequadas podem influenciar negativamente a saúde futura, favorecendo o surgimento de obesidade, hipertensão e outras doenças crônicas. (FONSECA; SICHIERI; VEIGA, 1998; VIEIRA *et al.*, 2005).

Durante a participação e o envolvimento dos estudantes na atividade prática com alimentos ultraprocessados, eles demonstraram curiosidade e surpresa ao visualizar por meio da balança digital, as quantidades reais de açúcar, sódio e gordura saturada. Essa demonstração visual mostrou-se eficaz, como estratégia educativa, gerando impacto imediato na percepção dos alunos sobre o excesso de sódio e açúcar nos produtos consumidos diariamente por eles.

Apesar do impacto gerado pela atividade, alguns estudantes relataram dificuldades para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados devido à falta de tempo para preparar

refeições e à praticidade desses produtos. Esse cenário acompanha uma tendência observada no Brasil nas últimas décadas, marcada pelo aumento do consumo de alimentos industrializados e pela redução da ingestão de alimentos in natura. Como consequência, observa-se uma piora na qualidade da alimentação e um aumento dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. (PAHO, 2015; RIBAS FILHO; SUEN, 2013).

Outro aspecto importante observado foi o interesse dos participantes em conhecer alternativas alimentares mais saudáveis e acessíveis. Durante as discussões, surgiram questionamentos sobre leitura de rótulos nutricionais, substituição de alimentos industrializados e formas de melhorar a alimentação dentro da realidade familiar. Esses questionamentos demonstram que a atividade despertou não apenas conhecimento, mas também reflexão crítica sobre os hábitos alimentares adotados pelos estudantes, favorecendo a construção de escolhas mais conscientes relacionadas à saúde. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; BRASIL 2021).

A receptividade dos alunos evidencia a importância das ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar. A escola é considerada um espaço estratégico para a promoção da saúde, pois possibilita o desenvolvimento de atividades que estimulam a adoção de hábitos saudáveis ainda na adolescência, contribuindo para a prevenção da hipertensão arterial e de outras doenças crônicas ao longo da vida (AMARAL *et al.*, 2023).

Além dos benefícios para os estudantes, a atividade também evidenciou a relevância da extensão universitária como ferramenta de integração entre universidade, escola e comunidade. A troca de experiências e conhecimentos durante as atividades permitiu uma construção coletiva do aprendizado, fortalecendo o compromisso social da universidade e ampliando o alcance das ações de promoção da saúde. Estudos apontam que a extensão universitária favorece o diálogo entre conhecimento científico e saber popular, promovendo maior aproximação entre a universidade e as demandas da sociedade (PASQUIM; RECINE, 2017). Da mesma forma, DAMÁZIO *et al.* (2023) destacam que projetos extensionistas contribuem para a formação acadêmica, aproximam os estudantes da realidade social e favorecem o desenvolvimento de habilidades profissionais e humanas.

De forma geral, os resultados indicam que a intervenção atingiu seus objetivos ao promover conhecimento sobre alimentação saudável, incentivar reflexões sobre o

consumo de alimentos ultraprocessados e estimular escolhas alimentares mais conscientes. Considerando que a hipertensão arterial é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e está fortemente relacionada aos hábitos de vida, ações preventivas voltadas para adolescentes tornam-se fundamentais para reduzir fatores de risco e promover melhor qualidade de vida, especialmente quando

desenvolvidas no ambiente escolar, que favorece a formação de hábitos saudáveis desde cedo. (AMARAL *et al.*, 2023; BARROSO *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação extensionista contribuiu de forma positiva para a promoção da educação alimentar e nutricional entre adolescentes, possibilitando a discussão sobre a relação entre padrões alimentares inadequados, consumo de alimentos ultraprocessados e risco de desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica e de outras doenças crônicas não transmissíveis.

A abordagem teórica, associada à atividade prática com demonstração visual das quantidades de açúcar, sódio e gordura saturada, favoreceu maior compreensão dos estudantes e despertou reflexões sobre os alimentos consumidos no cotidiano. A participação ativa dos alunos, os questionamentos realizados e o interesse por alternativas alimentares mais saudáveis evidenciam a relevância de estratégias educativas dinâmicas, acessíveis e próximas da realidade escolar.

Além disso, a experiência reforçou o papel da extensão universitária na aproximação entre universidade, escola e comunidade, permitindo a troca de conhecimentos e a formação de estudantes mais conscientes sobre sua responsabilidade social. Dessa forma, ações educativas voltadas à alimentação saudável devem ser incentivadas no ambiente escolar, pois podem contribuir para a prevenção de fatores de risco e para a construção de hábitos mais saudáveis ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

Acesso em: 07 maio 2026.

AMARAL, I. C. *et al.* Saúde na escola: conscientização e prevenção da hipertensão arterial na educação básica. In: ZUFFO, A. M. *et al.* (org.). Ciência em foco. v. 14. Nova Xavantina: Pantanal, 2023. DOI: 10.46420/9786585756037. Acesso em: 05 maio 2026.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/. Acesso em: 05 maio 2026.

BARTOCHAK, Andressa Vieira; SANFELICE, Gustavo Roese. Impactos da política pública do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5597, 2023. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.104.5597.

BRASIL. Decreto nº 10.880, de 2 de dezembro de 2021. Regulamenta o Programa Alimenta Brasil, instituído pela Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10880.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo Crescer Saudável 2021/2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@6183bd58-32a1-4379-9359-244094dbf342&emPg=true. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 12 maio 2026.

CAEd/UFJF. Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: Avaliação Contínua da Aprendizagem, Ciclo I, II e III/2025 – Rede Municipal de Formiga-MG. Juiz de Fora: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, 2025.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

DAMÁZIO, L. S.; FABRIS, F. M.; GHISI, A. Z.; RIBEIRO, R. S. V. Relato de

DIAS, Elaine; RAMOS, Mozart Neves. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-

Disponível em: criancaalfabetizada.caeddigital.net. Acesso em: [inserir data de acesso].

Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7699/9789275118641_eng.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

experiência: desenvolvimento de um projeto de extensão integrativo em nutrição. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 20, n. 46, p. 26-38, 2023. DOI: 10.5007/1807-0221.2023.e92128. Acesso em: 15 maio 2026.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Sandra Pereira; CARDOSO, Nilta Soares. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e225968, 2021. DOI: 10.1590/s1678-4634202147225968.

FONSECA, V. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. Fatores associados à obesidade em adolescentes. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 541-549, 1998.

FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997.

HOLANDA FERREIRA, Lidia *et al.* Percepções de BIDs do Subprojeto Biologia do IFB (2022-2024): aprendizagens, desafios e impactos formativos. Revista Práxis, Volta Redonda, v. 17, n. 31, 2025. DOI: 10.47385/praxis.v17.n31.5748.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Tradução de Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

ORGANIZATION. Ultra-processed food and drink products in Latin America: trends, impact on obesity, policy implications. Washington, DC: PAHO, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Uncontrolled high blood pressure puts over a billion people at risk. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news/item/23-09-2025-uncontrolled-high-blood-pressure-puts-over-a-billion-people-at-risk. Acesso em: 05 maio 2026.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION; WORLD HEALTH

PASQUIM, E. M.; RECINE, E. Contribuições da extensão universitária para a construção de conhecimento em segurança alimentar e nutricional. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 539-559, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 65, p. 72-77, maio 1988.

São Paulo: Moderna, 2004.